

CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS

Rua São Valentim, 142 - Tel/Fax (021)273.4896
20260-110 - Rio de Janeiro, RJ

MENSAGEM MAURÍCIA / 97

De autoria do Cz nº 6.687, TC R/1 **Pedro de Almeida Lobo**,
Representante da CME nos Estados de Mato Grosso do Sul e Mato
Grosso.

Perscrutando a história da conversão de militares ao Cristianismo nascente, deparamo-nos com o primeiro deles, o centurião de Cafarnaum, que teve o privilégio de parlamentar com o meigo Rabi da Galiléia, pedindo-lhe que curasse seu servo, ocasião em que pronunciou as admiráveis palavras, registradas por Mateus e Lucas: "Senhor, não sou digno que entres em minha casa: mas fala somente ao Verbo e meu servo há de curar."

Após os dolorosos e lamentáveis transe do Calvário, outro centurião, de nome Cornélio, comandante da guarnição romana de Cesaréia, também converteu-se, juntamente com sua casa, graças a benfazejas orientações do apóstolo Pedro, marcadas pela efusão do Espírito.

No final do século III surge um paradigma do militar cristão, o Capitão Maurício, seguidor fiel dos ideais de Jesus, por crer e vivenciar a divina filosofia de seu mandamento maior, "amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo", dando o testemunho de seu amor à causa cristã com o sacrifício da própria vida, exemplo tão eloquente que foi seguido por seus comandados.

Naquele momento histórico, o Império Romano, que já mostrava todos os sintomas de sua decadência, estava sob a tutela do imperador Diocleciano, que governou de 284 a 305, havendo associado ao Império, em 285, Marco Aurélio Valério Maximiniano, a quem confiou a tarefa de sufocar a revolta dos bagaudos, bárbaros que viviam no que é, hoje, a Suíça. Fazia parte da força-tarefa disto encarregada, a Coorte Auxiliar Tebana, originária da egípcia Tebas, e comandada por Maurício.

Oficial de escol, homem honesto e dotado de elevado espírito de solidariedade humana, Maurício era um comandante probo, amigo da disciplina e da justiça, com uma liderança pautada no bom senso e no exemplo pessoal. Sobretudo, Maurício era um luminar espírito, preposto de Jesus e cristão autêntico. Embasado nas suas convicções religiosas, negou-se a prestar culto aos deuses pagãos, contrariando as ordens de Maximiniano, que determinara os sacrifícios propiciatórios que antecediam os combates. Por esta atitude,

sucessivamente reafirmada, todas a coorte tebana foi sacrificada, fato que se registra como tendo acontecido, provavelmente, a 22 de setembro de 286.

Desencarnaram todos, heroicamente, no maior exemplo de sacrifício coletivo que a história registra, dada a possibilidade técnica de reação, que a coorte recusou-se a empregar, deixando para a posteridade o glorioso exemplo da fé inabalável em Jesus, albergada no manto seguro da razão.

10 de dezembro de 1944. No país que fora preparado para ser o "Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho", é fundada a Cruzada dos Militares Espíritos, obra de fraternidade inspirada pelo Capitão Maurício, indicado "a posteriori" como seu Patrono e Guia Espiritual, que a conduz com a cadência ritmada pelo pulsar dos abnegados corações dos Cruzados. Passadas curtas, porém seguras de que o bem sempre será triunfante; passos fortes e firmes marcados pelo cumprimento dos deveres apontados por Aquele que Deus nos legou, por excelência, como Modelo, cujas lições nos são trazidas, de modo claro e inequívoco, em nosso tempo, pelo Espírito da Verdade, que nos convoca a nos amarmos uns aos outros e a instruir-nos.

Para as nossas reflexões, a Cruzada, mui acertadamente, instituiu as "Semanas Maurícias", períodos durante os quais homenageamos nosso Patrono, ocasiões em que devemos colher a oportunidade para mais fortemente nos unirmos, pela solidariedade na troca de experiências, através da legítima confraternização, e pela comunhão nas orações, objetivando, assim, fazer resplandecer a luz diáfana da fé que luziu, um dia, e continua a luzir até hoje, na gnose do centurião de Cafarnaum, na fé simples e direta de Cornélio e no exemplo maiúsculo de Maurício, todos eles agasalhados pela fé cristã, hoje rediviva na Codificação Kardecista, que ilumina nossas inteligências, que refulge em nossas consciências e que alimenta nossos corações com o combustível da caridade, da justiça e do amor.

Esta Mensagem deverá ser lida, na sede central da CME, nos seus Núcleos e nos GED, sempre que possível às 21:00 horas de 22 de setembro.